

Portal da Prefeitura de Itatiba

Qui, 14 de Março de 2013 16:07

GOVERNO: Itatiba caminha para ser uma cidade resiliente

Itatiba e mais cinco cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) aderiram à 'Campanha Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando', uma iniciativa da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD), da Organização das Nações Unidas (ONU), da Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) e do Ministério da Integração Nacional. O grupo, composto por Itatiba, Vinhedo, Santa Bárbara D'Oeste, Sumaré, Indaiatuba e Arthur Nogueira, se reuniu com Valinhos e **Campinas na manhã da última segunda-feira, dia 11 de março, para conhecer a experiência campineira.**

Uma cidade resiliente é aquela que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e de maneira organizada prevenir que vidas e bens sejam perdidos. Ser uma cidade resiliente requer uma união de esforços entre governos locais e a sociedade civil. O objetivo é aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de diminuir as vulnerabilidades e propiciar o bem estar e segurança dos cidadãos. "Itatiba já caminhava nessa direção e agora, participando da campanha, poderá trocar experiências com outras cidades resilientes", comenta a Coordenadora da Defesa Civil de Itatiba e Adjunta da região de Bragança Paulista, Leila Cavallaro.

De acordo com Leila, ser uma cidade resiliente é pensar no bem comum. A redução de riscos de desastres ajuda na diminuição da pobreza, favorece a geração de empregos e oportunidades comerciais, a igualdade social, ecossistemas mais equilibrados e ainda atua nas melhorias das políticas de saúde e de educação.

Rádio Azul Celeste - Santa Bárbara d'Oeste

Santa Bárbara

SB busca inclusão no programa "Cidades Resilientes"

13/03/2013

Membros da Defesa Civil de Santa Bárbara d'Oeste participaram de reunião que discutiu o tema "Cidades Resilientes". O encontro, realizado no escritório regional do Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), departamento vinculado ao Governo do Estado de São Paulo, contou com a presença de representantes de municípios da RMC (Região Metropolitana de Campinas) interessados em aderir ao programa.

Cidade resiliente é o município que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar dos efeitos de um desastre de forma eficiente, prevenindo-se de maneira organizada para que vidas e bens não sejam perdidos. Para alcançar a inclusão de municípios espalhados pelo Brasil, o Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil, lançou o programa "Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando".

Segundo o secretário de Segurança, Trânsito e Defesa Civil, Rômulo Gobbi, Santa Bárbara d'Oeste iniciou o processo para a inclusão no "Cidades Resilientes", reunindo toda a documentação necessária para o trâmite. "Santa Bárbara é uma cidade privilegiada nesse sentido. Entretanto, devemos estar preparados para eventuais intempéries. Os desastres naturais estão se intensificando em virtude das mudanças climáticas", comentou. "Nunca houve preocupação em grande escala sobre os desastres naturais, e sim um cuidado apenas com as chuvas naturais. Entretanto, estas chuvas passaram a causar desastres de grande monta em vários casos. O nosso papel é preparar a população e o município para resistir e se recuperar o mais rápido possível", acrescentou.

A construção de uma cidade resiliente envolve 10 providências principais a serem implantadas pelas administrações públicas. Cinco delas com origem nas prioridades estabelecidas em 2005 pelo Marco de Ação de Hyogo (Japão), quando 168 países se comprometeram a adotar medidas para reduzir o risco de desastres até 2015. Entre as medidas estão a criação de programas educativos e de capacitação em escolas e comunidades locais, o cumprimento de normas sobre construção e princípios para planejamento e uso do solo, o investimento em implantação e manutenção de infraestrutura que evitem inundações e o estabelecimento de mecanismos de organização e coordenação de ações com base na participação de comunidades e sociedade civil organizada.